

ANC
FL

A reeleição de Ulysses

16 AGO 1988

Haroldo Holanda

JORNAL DE BRASÍLIA

Parlamentares ligados ao deputado Ulysses Guimarães realizam as primeiras sondagens informais destinadas a abrir caminho na Constituinte para a aprovação de emenda supressiva, que torne sem efeito dispositivo inserido no texto constitucional, o qual impede a reeleição dos presidentes da Câmara e do Senado. O argumento originalmente invocado era o de que essa proibição só tinha sentido no período do regime autoritário, quando os militares, através dele, pretendiam criar embaraços ao fortalecimento das lideranças políticas. Ontem, como hoje, a alegação apresentada é a de que a matéria em questão deve ser simplesmente disciplinada pelo regimento interno das duas casas do Congresso. O próprio Ulysses recorda que o processo da reeleição do presidente do Supremo acha-se estabelecido em seu regimento interno e não na Constituição.

Mas as razões atualmente invocadas em favor da reelei-

ção de Ulysses para a presidência da Câmara são mais de ordem política do que jurídica. Segundo os que as defendem, o presidente da Câmara e da Constituinte se constitui num dos baluartes do processo de transição democrática. Tirá-lo daquele posto seria como que privar o regime de um dos seus esteios, dado o papel importante por ele exercido e a autoridade que adquiriu como força política de equilíbrio e moderação na Constituinte.

No entanto, o assunto está sendo tratado com tato e discrição, dada a polêmica e resistências políticas que pode encontrar em seu curso. Não há dúvida de que o projeto de Ulysses de reeleger-se presidente da Câmara se insere dentro da sua estratégia de situá-lo em posição favorável, como candidato à Presidência da República. Recorde-se que as suas duas eleições anteriores para a presidência da Câmara se processaram em meio a lutas que dividi-

ram seu próprio partido. Os dois candidatos que na ocasião a ele se opuseram, Fernando Lyra e Alencar Furtado, eram figuras históricas do PMDB. Foi o PFL que garantiu em ambos os episódios a eleição de Ulysses. Sem o apoio decidido do Governo e do PFL, é pouco provável agora que se consiga retirar do texto constitucional o dispositivo que proíbe a reeleição dos presidentes da Câmara e do Senado.

O deputado José Lourenço, como líder do PFL, tem se queixado de que Ulysses não vem revelando um comportamento político compreensivo diante de várias questões defendidas pelo Governo na Constituinte. Também o grupo de centro-esquerda do PMDB, liderado pelo deputado paranaense Hélio Duque, demonstra grande simpatia pela candidatura de Paes de Andrade à presidência da Câmara, a qual justamente se opõe ao projeto de Ulysses de permanecer no posto a partir de 89.